

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ESTUDO EXPLORATÓRIO DO ESTRESSE TÉRMICO DE CORDEIROS
PANTANEIROS CONFINADOS**

Gabriela Plácido Da Silva (gabiplacido227@gmail.com)

Antônia Hálka De Araújo Ferreira (halika.antoniah070@gmail.com)

Rodrigo Andreo Santos (rodrigoandreovet@gmail.com)

Fabricio De Lima Weber (fabricio.weber@gmail.com)

Fernando Miranda De Vargas Junior (fernando.mvargasjr@gmail.com)

Aristides De Jesus Antônio Manuel (arijmanuel89@gmail.com)

Garantir o bem-estar animal envolve a compreensão de seu comportamento fisiológico em relação ao ambiente, visando à máxima produtividade durante a fase de seu desenvolvimento ou produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar de forma exploratória os parâmetros fisiológicos e ambientais de cordeiros confinados da raça pantaneira em relação ao estresse térmico. Este estudo foi conduzido no Centro de Pesquisa em Ovinocultura (CPO) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram selecionados 12 cordeiros da raça pantaneira com aproximadamente 120 dias de idade, alojados em baias individuais (1m²). Foram alimentados com dieta balanceada (60% de concentrado e 40% de volumoso) formulada de acordo com as normas do NRC (2007), sendo fornecidos em dois horários: 08h e 16h, durante 63 dias. Após 30 dias de adaptações dos animais às instalações e ao consumo da dieta, os cordeiros foram avaliados em três horários distintos (08h, 11h e 14h) a cada 21 dias, totalizando três períodos experimentais. Para a realização das avaliações

incluiram a aferição da frequência cardíaca, frequência respiratória e a utilização da câmera termográfica (emissividade 0,98), com infravermelho, para capturar imagens do focinho e do lado direito dos animais em repouso. As imagens capturadas foram analisadas no software SmartView 3.15. As coletas dos dados ambientais, como temperatura e umidade in loco, foram utilizadas com base no site Guia Clima (Embrapa) e pelo medidor de temperatura e umidade instalado próximo às baias. A análise estatística consistiu em correlação de Pearson para avaliar as relações entre as variáveis fisiológicas, ambientais e termográficas, e a comparação das respostas termorregulatórias entre os diferentes horários. Os dados da análise demonstraram um comportamento padrão entre as variáveis fisiológicas dos cordeiros nas condições ambientais do confinamento nos diferentes tempos mensurados, independente do horário. As temperaturas do focinho (TPFC) e do lado direito do corpo dos cordeiros (TPLD) demonstraram forte dependência das condições ambientais, com relações significativas negativas com a umidade, ou seja, em ambientes mais úmidos os animais apresentaram uma leve redução na temperatura corporal (TPLD: -0,3638; TPFC: -0,623) e positivas fortes em relação à temperatura do galpão, demonstrando que a temperatura corporal pode aumentar de acordo com a temperatura do ambiente (TPLD: 0,880; TPFC: 0,864). A frequência cardíaca (FC) apresentou uma correlação quase nula com a umidade (0,032) e uma leve tendência a aumentar com a temperatura do galpão (0,189). Já a frequência respiratória (FR) demonstrou uma resposta mais acentuada, diminuindo discretamente com o aumento da umidade (-0,274) e aumentando de forma moderada a forte com a temperatura do galpão (0,597). Entretanto, o ganho médio diário (GMD) não apresentou nenhuma correlação com as variáveis ambientais analisadas, sugerindo que outros fatores podem ter maior influência nesse parâmetro. Esses resultados destacam a importância de controlar a temperatura e a umidade no ambiente de criação, uma vez que elas afetam a termorregulação e o conforto animal, refletindo-se em indicadores como frequência respiratória e temperatura corporal. Agradecimentos: À fundação Fundect pela bolsa, ao grupo de pesquisa Ovinotecnia e ao Prof. Dr. Fernando Miranda de Vargas Junior pela orientação neste trabalho.

Palavras-chave: termografia; estresse térmico; bem-estar.